

A BUSCA ATIVA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ESPÍRITO SANTO

ACTIVE SEARCH AT SCHOOL: STRATEGIES AND CHALLENGES IN STATE SCHOOLS OF ESPÍRITO SANTO

Márcia Garcia de Freitas

Graduanda em Pedagogia

Faculdade do Ensino Superior de Linhares, Brasil.

E-mail: marciagf73@gmail.com

Alex Roberto Machado

Doutor em Psicologia

Docente da Faculdade do Ensino Superior de Linhares, Brasil.

E-mail: alex.machado@faceli.edu.br

Resumo

A busca ativa escolar é uma estratégia crucial para combater a exclusão e evasão, garantindo a permanência de alunos na escola e uma educação de qualidade. No Espírito Santo, essa prática enfrenta desafios históricos e estruturais, mas mostra resultados promissores quando há envolvimento da comunidade e apoio Intersetorial, especialmente em contextos socioeconômicos adversos. Diante do exposto o estudo tem como analisar as práticas de busca ativa em escolas estaduais do Espírito Santo e seus impactos na redução da evasão escolar. A metodologia deste estudo é de natureza bibliográfica. Para tanto, o processo inicial envolveu a seleção de fontes acadêmicas e documentais que abordassem o tema. A pesquisa foi embasada em um levantamento de materiais diversificados, incluindo artigos científicos, relatórios institucionais, publicações em revistas especializadas e manuais de orientação de práticas educacionais. Deste modo compreende-se que estudo reforça que a busca ativa é mais do que uma ferramenta de monitoramento; é uma abordagem abrangente que promove a inclusão e assegura o direito à educação de forma equitativa e eficaz. O fortalecimento dessas práticas, aliado a políticas públicas consistentes e ao engajamento da comunidade, é essencial para consolidar um sistema educacional mais justo e preparado para enfrentar os desafios futuros.

Palavras-chave: Busca ativa escolar. Evasão escolar. Espírito Santo.

Abstract

Active school search is a crucial strategy to combat exclusion and dropout, ensuring that students remain in school and receive quality education. In Espírito Santo, this practice faces historical and

structural challenges but shows promising results when there is community involvement and intersectoral support, especially in adverse socioeconomic contexts. In view of the above, the study aims to analyze active school search practices in state schools in Espírito Santo and their impact on reducing school dropout. The methodology of this study is bibliographic in nature. To this end, the initial process involved the selection of academic and documentary sources that addressed the topic. The research was based on a survey of diverse materials, including scientific articles, institutional reports, publications in specialized journals and manuals for guiding educational practices. Thus, it is understood that the study reinforces that active school search is more than a monitoring tool; it is a comprehensive approach that promotes inclusion and ensures the right to education in an equitable and effective manner. Strengthening these practices, combined with consistent public policies and community engagement, is essential to consolidate a fairer educational system that is prepared to face future challenges.

Keywords: Active school search. School dropout. Espírito Santo.

1. Introdução

A busca ativa escolar é uma estratégia fundamental que visa combater a exclusão e evasão escolar, garantindo que crianças e adolescentes não apenas frequentem, mas também permaneçam na escola e tenham acesso a uma educação de qualidade. No contexto das escolas estaduais do Espírito Santo, essa abordagem é especialmente relevante devido aos desafios históricos e estruturais que afetam o sistema educacional e as taxas de abandono. A implementação de práticas como a busca ativa responde à necessidade de identificar precocemente os alunos em risco de evasão e implementar medidas para promover sua reintegração e permanência no ambiente escolar.

Conforme destacado por Ferreira e Cypriano (2022), as políticas educacionais enfrentam desafios significativos, principalmente em regiões que lidam com limitações de infraestrutura e recursos humanos. A busca ativa escolar, apoiada pelo UNICEF e outras organizações, oferece uma metodologia que integra diferentes áreas do poder público e da sociedade civil para abordar os fatores multifacetados que contribuem para o abandono escolar.

Historicamente, as escolas do Espírito Santo têm enfrentado desafios diversos relacionados ao contexto socioeconômico de seus alunos, que muitas vezes enfrentam barreiras como a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Silva (2023) salienta que a formação dos conselhos escolares e a implementação de estratégias participativas são essenciais para que se alcancem melhores resultados em termos de permanência e inclusão escolar. Tais conselhos desempenham um papel crucial na identificação de alunos em situação de vulnerabilidade e na formulação de estratégias de intervenção.

A pandemia de COVID-19 exacerbou as desigualdades preexistentes, tornando ainda mais urgente a implementação de estratégias de busca ativa. Zandomingue (2022) ilustra que, durante esse período, muitos professores relataram dificuldades em manter o contato com seus alunos, o que levou a um aumento significativo nos índices de evasão escolar. A transição abrupta para o ensino remoto revelou não apenas a falta de infraestrutura tecnológica, mas também a necessidade de práticas mais robustas de apoio aos alunos e suas

famílias.

O manual de navegação da plataforma de busca ativa do UNICEF (2023) detalha como a estratégia é organizada, incluindo a atuação de agentes comunitários e a integração de diferentes setores, como educação, saúde e assistência social. Essa metodologia promove um esforço conjunto para mapear os casos de abandono escolar, permitindo ações direcionadas e eficazes. A plataforma tecnológica utilizada possibilita o acompanhamento dos casos em tempo real, facilitando a intervenção imediata e a readequação de estratégias conforme necessário.

No Espírito Santo, iniciativas que utilizam a busca ativa mostraram resultados promissores na redução das taxas de evasão, principalmente em áreas mais vulneráveis. Ferreira e Cypriano (2022) observam que, apesar dos esforços, ainda existem barreiras relacionadas à capacitação dos profissionais envolvidos e à resistência cultural à implementação de práticas inovadoras na gestão escolar. No entanto, exemplos de sucesso demonstram que, com a formação adequada e o engajamento de toda a comunidade escolar, é possível alcançar melhorias significativas.

Diante do exposto o estudo tem como analisar as práticas de busca ativa em escolas estaduais do Espírito Santo e seus impactos na redução da evasão escolar. E como objetivos específicos: identificar as principais estratégias de busca ativa utilizadas nas escolas estaduais do Espírito Santo; descrever os desafios enfrentados na implementação da busca ativa nas escolas; apontar exemplos de boas práticas e resultados positivos decorrentes da busca ativa.

A justificativa para o estudo sobre a busca ativa em escolas estaduais do Espírito Santo se baseia na importância de garantir o direito à educação para todas as crianças e adolescentes. A evasão escolar é um problema que impacta não apenas o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também o progresso social e econômico da região. O estudo é relevante por abordar estratégias que ajudam a combater a exclusão escolar e promover a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de concluir a educação básica.

2. Revisão da Literatura

2.1 BUSCAS ATIVA ESCOLAR

A implementação da busca ativa nas escolas estaduais do Espírito Santo enfrenta uma série de desafios que comprometem a eficiência dessa estratégia, especialmente em contextos de vulnerabilidade e durante situações adversas, como a pandemia de COVID-19. Conforme destaca Silva et al. (2021), o ensino remoto imposto pela pandemia revelou desigualdades estruturais profundas, incluindo a falta de acesso à tecnologia e à internet por parte de muitos alunos. Essas barreiras tecnológicas não apenas dificultaram o aprendizado, mas também comprometeram as iniciativas de monitoramento e busca ativa, tornando complexa a tarefa de identificar e apoiar os alunos em risco de abandono escolar. Outro desafio significativo é mencionado por Novais e Mendonça (2021), que relatam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação ao tentar manter o contato com os alunos e suas famílias durante períodos de ensino remoto. Segundo os autores, muitos estudantes ficaram desconectados do

ambiente escolar devido à falta de recursos e à necessidade de seus familiares priorizarem a subsistência em detrimento da educação. Esse afastamento criou um desafio adicional para os gestores escolares, que precisaram desenvolver novas estratégias de busca ativa para lidar com essa realidade. A adaptação dessas estratégias para o formato remoto foi um desafio que revelou a importância de uma estrutura flexível e de soluções criativas para manter o contato com os alunos.

Rossi et al. (2024) ressaltam que a gestão escolar em escolas públicas enfrenta sobrecarga administrativa, o que complica a integração de programas de busca ativa com outras responsabilidades educacionais. A falta de pessoal capacitado para atuar especificamente na busca ativa faz com que essas iniciativas dependam da colaboração de professores e gestores que já possuem diversas funções acumuladas. Essa sobrecarga compromete a eficácia das ações e limita o alcance das estratégias implementadas. Essa sobreposição de tarefas pode levar ao desgaste dos profissionais da educação e comprometer a continuidade das iniciativas de busca ativa.

O Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa do UNICEF (2023) enfatiza que a coordenação entre as secretarias de educação, saúde e assistência social é um fator determinante para o sucesso da busca ativa. A falta de uma integração eficaz entre essas instâncias gera fragmentação nas ações e limita o impacto positivo que a busca ativa pode ter. Quando diferentes setores não atuam de forma coordenada, os alunos em risco podem não receber o suporte necessário em tempo hábil. Essa limitação mostra a importância de um planejamento intersetorial que promova a comunicação e a colaboração entre as diversas áreas envolvidas.

A infraestrutura escolar também se apresenta como um desafio relevante. Conforme Silva (2021), muitas escolas enfrentam condições precárias que dificultam a criação de um ambiente atrativo e propício para o aprendizado. A falta de recursos materiais e tecnológicos adequados pode prejudicar tanto a aprendizagem dos alunos quanto a motivação dos professores. Essa situação reflete a necessidade de investimentos que melhorem a infraestrutura escolar, possibilitando a criação de um ambiente mais acolhedor e estimulante. Quando os espaços escolares não oferecem as condições mínimas necessárias, a permanência dos alunos torna-se mais difícil, mesmo com o empenho dos educadores.

A complexidade do envolvimento familiar é outro ponto destacado por Novais e Mendonça (2021), que argumentam que a falta de participação dos pais no processo educativo é uma barreira significativa para a efetividade da busca ativa. Famílias em situação de vulnerabilidade muitas vezes enfrentam pressões socioeconômicas que as impedem de apoiar plenamente os filhos na educação. Essa ausência de engajamento familiar complica a identificação das causas da infrequência e do abandono escolar, tornando as ações de intervenção menos eficazes. Para contornar esse obstáculo, é necessário que as escolas desenvolvam iniciativas de aproximação com as famílias, promovendo um diálogo constante e destacando a importância da educação no desenvolvimento dos estudantes.

Segundo a ES360 (2024), apesar dos avanços obtidos no ensino público capixaba, há uma necessidade constante de aperfeiçoar as políticas de

permanência escolar. Os programas de busca ativa, embora essenciais, enfrentam resistência tanto por parte de alguns setores escolares quanto da comunidade. Essa resistência pode se manifestar na forma de desconfiança em relação às intervenções propostas ou na falta de compreensão sobre a importância da continuidade escolar. Promover campanhas de conscientização e envolvimento da comunidade pode ajudar a reduzir essa resistência e criar um ambiente mais favorável para a implementação da busca ativa.

Os desafios relacionados à formação e capacitação dos profissionais da educação também são ressaltados por Rossi et al. (2024). A falta de treinamentos específicos e de suporte para que os educadores possam atuar de forma eficaz na busca ativa limita o sucesso dessas políticas. A capacitação contínua é essencial para que os professores e gestores possam desenvolver habilidades que lhes permitam identificar sinais de risco, planejar intervenções personalizadas e atuar de forma integrada com outras áreas. Esse tipo de formação não deve se restringir a treinamentos pontuais, mas sim ser parte de uma política educacional mais ampla que valorize o desenvolvimento profissional constante.

Um aspecto relevante é a necessidade de uma abordagem mais holística que inclua tanto o suporte acadêmico quanto o emocional. Silva et al. (2021) destacam que alunos em situação de vulnerabilidade muitas vezes enfrentam desafios emocionais que afetam sua motivação e desempenho escolar. A busca ativa, quando conduzida de forma integrada com o apoio psicossocial, pode ser uma ferramenta poderosa para criar um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Isso requer a formação de parcerias com profissionais de saúde mental e assistência social, garantindo que os alunos recebam um suporte abrangente.

2.2 PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE BUSCA ATIVA UTILIZADAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ESPÍRITO SANTO

As principais estratégias de busca ativa utilizadas nas escolas estaduais do Espírito Santo são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Conforme destaca o Documento Orientador: Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar (BAE, 2024), o Estado tem investido em ações que asseguram não apenas o retorno dos alunos às escolas, mas também a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo que favoreça a continuidade dos estudos. Essas estratégias são parte de um esforço coletivo que visa compreender e responder às necessidades específicas dos alunos, criando uma rede de apoio que vai além do espaço escolar.

Um dos pilares dessas estratégias é o uso de tecnologias que facilitam o monitoramento da frequência escolar e a identificação precoce de estudantes que apresentam sinais de infrequência ou abandono. O Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa Escolar do UNICEF (2023) detalha como essa plataforma é uma ferramenta crucial para mapear e acompanhar a situação dos alunos em tempo real. A capacidade de analisar rapidamente os dados permite que os gestores escolares e outros profissionais de educação tomem decisões mais informadas e implementem intervenções eficazes. A integração entre gestores escolares e outras áreas do governo, como saúde e assistência social, é

essencial para a identificação de casos de abandono escolar e para a implementação de intervenções que visam a reintegração desses alunos. A articulação entre os setores garante que os desafios sejam abordados de maneira mais holística, considerando tanto os fatores educacionais quanto os contextos socioeconômicos que afetam os alunos.

A pandemia de COVID-19 intensificou a necessidade dessas estratégias, evidenciando lacunas no acesso à educação e acentuando desigualdades preexistentes. Zandomingue (2022) aponta que o ensino remoto trouxe desafios significativos, incluindo a falta de infraestrutura tecnológica e a dificuldade de manter o engajamento dos alunos. Nesse cenário, a busca ativa tornou-se ainda mais relevante para garantir que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola. As visitas domiciliares, descritas como uma das ações mais eficazes na identificação de causas de infrequência, foram intensificadas. Elas permitem que os profissionais compreendam as condições sociais e familiares que podem influenciar na ausência dos alunos e planejem intervenções adequadas (UNICEF, 2023; BAE, 2024). Essas visitas ajudam a estabelecer uma comunicação direta com as famílias, fortalecendo a relação de confiança entre a escola e a comunidade.

Matérias jornalísticas apontam para a relevância de ações concretas e imediatas para combater a evasão escolar. Segundo reportagens do G1 (2023), governos têm implementado desde programas de apoio financeiro, como bolsas merenda, até projetos robustos de busca ativa para assegurar que alunos em risco de abandono possam ser acompanhados e mantidos na escola. Essas medidas, que envolvem um trabalho intersetorial, têm mostrado resultados positivos ao criar uma rede de proteção social em torno dos alunos. A importância do envolvimento comunitário é destacada como uma prática indispensável para enfrentar a evasão escolar de forma eficaz. A comunicação com as famílias, o incentivo à participação dos pais e a criação de espaços de diálogo são ações que contribuem para um ambiente escolar mais participativo e seguro.

Outro exemplo de boas práticas que reforçam as estratégias de busca ativa vem do Espírito Santo, que é reconhecido por possuir um dos melhores ensinos públicos do país. De acordo com a ES360 (2024), o estado avançou significativamente ao investir em políticas educacionais que promovem a inclusão e a permanência escolar. Tais iniciativas destacam o papel das ações de busca ativa como parte de um conjunto de medidas que fortalecem o sistema educacional e reduzem os índices de abandono. A implementação de programas de apoio emocional e pedagógico no retorno às aulas tem sido uma das estratégias mais eficazes para garantir que os alunos se sintam motivados a continuar seus estudos. Barbosa et al. (2023) enfatizam que a capacitação contínua dos profissionais da educação é fundamental para que possam identificar e lidar com as situações de risco de abandono. Essa preparação inclui treinamentos voltados ao desenvolvimento de habilidades para a realização de estudos de caso e para a elaboração de planos de intervenção que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

O acolhimento dos alunos no retorno à escola é um aspecto essencial destacado nas práticas de busca ativa. O documento orientador da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo reforça que, além de garantir a presença física dos alunos, é necessário oferecer suporte emocional e pedagógico para que

eles permaneçam na escola. Esse suporte inclui a criação de ambientes que favoreçam o aprendizado e a interação, contribuindo para que os alunos desenvolvam um sentimento de pertencimento. A presença de conselhos escolares e de agentes de apoio que se dedicam à integração dos alunos e à escuta ativa é uma das práticas que têm se mostrado eficazes para manter o vínculo entre os estudantes e a instituição de ensino.

A parceria entre diferentes setores e a participação da comunidade são fundamentais para o sucesso das ações de busca ativa. A integração de secretarias de educação, saúde, assistência social e organizações não governamentais cria uma rede de apoio capaz de enfrentar os desafios da exclusão escolar de forma mais abrangente. O Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa Escolar (UNICEF, 2023) e o Documento Orientador (BAE, 2024) mencionam que a comunicação constante com as famílias e o envolvimento comunitário ajuda a fortalecer o vínculo entre os alunos e a escola, prevenindo o abandono. A criação de estratégias de apoio que envolvam toda a comunidade escolar resulta em uma resposta mais efetiva às dificuldades enfrentadas pelos alunos.

A busca ativa se consolida, assim, como uma prática que vai além da simples identificação dos alunos em risco de evasão. Ela abrange um conjunto de ações que envolvem a escuta ativa, a participação dos pais, a criação de ambientes acolhedores e o desenvolvimento de atividades pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos. Quando aliada a políticas públicas bem estruturadas e ao engajamento dos diversos agentes envolvidos, a busca ativa se mostra eficaz para reduzir as taxas de abandono escolar e promover a inclusão educacional. O Espírito Santo, por meio de suas iniciativas, demonstra que a implementação de práticas integradas e colaborativas é um caminho promissor para o fortalecimento do sistema educacional e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, as estratégias de busca ativa aplicadas nas escolas estaduais do Espírito Santo têm mostrado que, para serem eficazes, precisam ir além da identificação e do retorno dos alunos. Elas devem englobar a criação de condições que garantam o acolhimento, o suporte acadêmico e emocional e a colaboração entre os diferentes setores da sociedade. Essa abordagem integrada contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e capaz de enfrentar os desafios impostos pela evasão e abandono escolar. A contínua capacitação dos profissionais e o fortalecimento das redes de apoio são passos essenciais para que as práticas de busca ativa possam se consolidar e se expandir, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento integral (Silva et al., 2021).

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA BUSCA ATIVA NAS ESCOLAS

A implementação da busca ativa nas escolas estaduais do Espírito Santo enfrenta uma série de desafios que comprometem a eficiência dessa estratégia, especialmente em contextos de vulnerabilidade e durante situações adversas, como a pandemia de COVID-19. Conforme destaca Silva et al. (2021), o ensino

remoto imposto pela pandemia revelou desigualdades estruturais profundas, incluindo a falta de acesso à tecnologia e à internet por parte de muitos alunos. Essas barreiras tecnológicas não apenas dificultaram o aprendizado, mas também comprometeram as iniciativas de monitoramento e busca ativa, tornando complexa a tarefa de identificar e apoiar os alunos em risco de abandono escolar.

Outro desafio significativo mencionado por Novais e Mendonça (2021) é a dificuldade enfrentada pelos profissionais da educação ao tentar manter o contato com os alunos e suas famílias durante períodos de ensino remoto. Segundo os autores, muitos estudantes ficaram desconectados do ambiente escolar devido à falta de recursos e à necessidade de seus familiares priorizarem a subsistência em detrimento da educação. Esse afastamento criou um desafio adicional para os gestores escolares, que precisaram desenvolver novas estratégias de busca ativa para lidar com essa realidade. A dificuldade em localizar alunos que mudaram de endereço sem aviso prévio e a ausência de informações atualizadas também complicaram os esforços de contato.

Rossi et al. (2024) ressaltam que a gestão escolar em escolas públicas enfrenta sobrecarga administrativa, o que complica a integração de programas de busca ativa com outras responsabilidades educacionais. A falta de pessoal capacitado para atuar especificamente na busca ativa faz com que essas iniciativas dependam da colaboração de professores e gestores que já possuem diversas funções acumuladas. Essa sobrecarga compromete a eficácia das ações e limita o alcance das estratégias implementadas. Ademais, a falta de apoio financeiro adequado para a execução das ações de busca ativa resulta em medidas que, muitas vezes, são improvisadas e não sustentáveis a longo prazo. De acordo com o Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa do UNICEF (2023), a falta de coordenação entre as secretarias de educação, saúde e assistência social é um dos principais empecilhos para a efetiva realização da busca ativa. A integração intersetorial é fundamental para garantir uma abordagem abrangente que identifique e trate as causas do abandono escolar. No entanto, sem um esforço conjunto e uma comunicação eficaz entre essas instâncias, muitas vezes as ações são fragmentadas e pouco eficazes. A fragmentação das políticas resulta em duplicidade de esforços e na falta de continuidade das intervenções.

A infraestrutura escolar também se apresenta como um desafio relevante. Conforme Silva (2021), muitas escolas enfrentam condições precárias que dificultam a criação de um ambiente atrativo e propício para o aprendizado. Essa falta de estrutura não apenas impacta diretamente o aluno, mas também afeta a motivação dos professores e gestores, comprometendo a continuidade e o sucesso das ações de busca ativa. Espaços inadequados e a falta de recursos básicos dificultam a realização de atividades que poderiam incentivar os alunos a permanecerem na escola. Esse problema é agravado em áreas rurais e periferias urbanas, onde as condições de acesso são ainda mais limitadas.

A complexidade do envolvimento familiar é outro ponto destacado por Novais e Mendonça (2021), que argumentam que a falta de participação dos pais no processo educativo é uma barreira significativa para a efetividade da busca ativa. Famílias em situação de vulnerabilidade muitas vezes enfrentam pressões socioeconômicas que as impedem de apoiar plenamente os filhos na educação. Essa ausência de engajamento complica a identificação das causas da

infrequência e do abandono escolar, tornando as ações de intervenção menos eficazes. A situação se agrava quando há uma falta de confiança entre as famílias e as instituições escolares, dificultando o diálogo e a colaboração necessários para a adoção de soluções conjuntas.

Segundo a ES360 (2024), apesar dos avanços obtidos no ensino público capixaba, há uma necessidade constante de aperfeiçoar as políticas de permanência escolar. Os programas de busca ativa, embora essenciais, enfrentam resistência tanto por parte de alguns setores escolares quanto da comunidade. Essa resistência pode se manifestar na forma de desconfiança em relação às intervenções propostas ou na falta de compreensão sobre a importância da continuidade escolar. Essa percepção pode ser influenciada por experiências anteriores de fracasso em políticas similares ou por barreiras culturais que dificultam a aceitação de medidas externas.

Os desafios relacionados à formação e capacitação dos profissionais da educação também são ressaltados por Rossi et al. (2024). A falta de treinamentos específicos e de suporte para que os educadores possam atuar de forma eficaz na busca ativa limita o sucesso dessas políticas. A capacitação contínua é essencial para que os professores e gestores possam desenvolver habilidades que lhes permitam identificar sinais de risco, planejar intervenções personalizadas e atuar de forma integrada com outras áreas. A ausência de uma formação consistente muitas vezes resulta em ações desarticuladas e na incapacidade de promover um acompanhamento efetivo.

2.3 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS E RESULTADOS POSITIVOS DECORRENTES DA BUSCA ATIVA.

A implementação de práticas efetivas de busca ativa nas escolas tem revelado resultados positivos em diversos contextos educacionais, com destaque para a redução das taxas de evasão e melhoria na reintegração dos alunos ao ambiente escolar. No Espírito Santo, tais práticas vêm sendo aperfeiçoadas ao longo dos anos, destacando-se a atuação das equipes multidisciplinares e a colaboração intersetorial. Segundo Nascimento (2019), a formação docente tem desempenhado um papel crucial na consolidação dessas estratégias, preparando os profissionais para identificar e abordar precocemente situações de risco de abandono escolar.

Ferreira e Cypriano (2022) apontam que a adaptação das práticas de busca ativa ao contexto local das escolas estaduais tem sido um diferencial. As diretorias escolares enfrentam desafios específicos, mas conseguem desenvolver métodos de aproximação com as famílias e a comunidade. Essa interação fortalece o vínculo dos alunos com a escola, garantindo não apenas a frequência, mas também a continuidade e a qualidade da aprendizagem. Essa abordagem se mostrou especialmente relevante durante a pandemia de COVID-19, período em que muitas famílias enfrentaram dificuldades econômicas e sociais exacerbadas. Zandomingue (2022) observa que esses resultados só são possíveis quando os professores e gestores têm acesso a recursos e apoio suficientes, além de formação contínua.

A busca ativa escolar promovida pelo UNICEF, em parceria com a Undime e outras organizações, como detalhado no Manual de Navegação (UNICEF, 2023),

inclui uma metodologia estruturada que vai além da simples identificação dos alunos fora da escola. Essa abordagem promove visitas domiciliares, análise de contexto e planos personalizados para a reintegração dos alunos. Silva et al. (2021) enfatizam que essa prática permite que as escolas compreendam melhor os fatores externos que contribuem para a evasão, como dificuldades socioeconômicas e problemas familiares, e atuem de forma mais assertiva. Essas visitas domiciliares proporcionam uma compreensão mais profunda da realidade do aluno e viabilizam ações que consideram seu contexto social e familiar.

Ferreira e Cypriano (2022) descrevem exemplos de boas práticas observadas em escolas que adotaram a figura do agente de integração escolar. Essa estratégia proposta pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo tem se mostrado eficaz em promover um ambiente colaborativo entre a escola, a família e outros serviços públicos. Esses agentes de integração escolar facilitam a comunicação e promovem ações que incentivam a permanência dos alunos. Segundo os autores, a implementação dessa estratégia resultou em um aumento significativo das taxas de retorno escolar e na diminuição do abandono em regiões mais vulneráveis, mostrando que o engajamento ativo e o acompanhamento contínuo são essenciais para garantir o sucesso das políticas de busca ativa.

Zandomingue (2022) destaca que, durante a pandemia de COVID-19, a adaptação das práticas de busca ativa para o ambiente remoto foi desafiadora, mas essencial para a continuidade do vínculo escolar. O uso de tecnologia, aliado ao esforço dos professores em manter o contato com os alunos por meio de ligações, redes sociais e plataformas virtuais, foi crucial para evitar que o distanciamento social agravasse as taxas de abandono escolar. Essa prática revelou a importância de uma infraestrutura tecnológica adequada e de um corpo docente preparado para lidar com situações adversas, evidenciando a resiliência e a capacidade de inovação do sistema educacional.

Eduardo Nascimento (2019) reforça que o êxito dessas práticas de busca ativa depende, em grande parte, do envolvimento dos docentes e do apoio institucional. Ele ressalta que projetos de intervenção pedagógicos bem estruturados, que focam na identificação precoce de alunos em risco e na implementação de medidas corretivas, contribuem para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. A formação contínua dos professores é, portanto, um elemento-chave para garantir que eles estejam capacitados a desenvolver estratégias eficazes de acompanhamento e suporte, atuando de forma integrada com as famílias e a comunidade.

A busca ativa escolar também tem demonstrado resultados positivos no fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade. O envolvimento das famílias nas ações de busca ativa é um fator decisivo para o sucesso dessas iniciativas. Ferreira e Cypriano (2022) afirmam que, quando as famílias são convidadas a participar ativamente do processo educativo, os alunos tendem a se sentir mais motivados e apoiados, o que reduz significativamente os riscos de evasão. Essa participação pode ser incentivada por meio de reuniões escolares, visitas domiciliares e a criação de grupos de apoio comunitário, onde os desafios enfrentados pelas famílias são discutidos e soluções conjuntas são propostas.

Outro exemplo de boa prática é a implementação de programas de mentoria escolar, em que professores ou voluntários atuam como mentores de alunos em

situação de risco. Essa prática, conforme descrito por Zandomingue (2022), tem sido eficaz em criar uma relação de confiança e apoio, ajudando os alunos a superar desafios pessoais e acadêmicos. A mentoria proporciona um espaço seguro para que os alunos compartilhem suas dificuldades e encontrem suporte emocional e pedagógico.

Os resultados dessas práticas são visíveis nos indicadores de permanência escolar e no aumento da participação ativa dos alunos em atividades educacionais. No caso do Espírito Santo, a melhoria nos índices de permanência escolar tem sido acompanhada por uma evolução no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Conforme relatado por Ferreira e Cypriano (2022) e documentado no Manual do UNICEF (2023), a correlação entre políticas integradas de busca ativa e a melhora nos indicadores educacionais demonstra que, quando essas estratégias são implementadas com rigor e apoio adequado, elas podem transformar a realidade escolar e garantir o direito à educação.

A abordagem intersetorial, promovida pelo UNICEF e outras entidades, é um componente essencial para o sucesso dessas práticas. Silva et al. (2021) reforçam que a colaboração entre diferentes setores, como saúde, assistência social e educação, permite que as ações de busca ativa sejam mais abrangentes e eficazes. Esse tipo de colaboração possibilita a criação de redes de apoio que atendem às necessidades dos alunos de forma integrada, considerando tanto os aspectos educacionais quanto os fatores externos que podem influenciar a permanência escolar.

2.4 BENEFÍCIOS DA BUSCA ATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO

A estratégia de busca ativa escolar é uma ferramenta essencial para combater a exclusão e promover a inclusão educacional, assegurando que todas as crianças e adolescentes tenham acesso contínuo e equitativo à educação. O Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa do UNICEF (2023) ressalta que a eficácia dessa estratégia está em seu caráter intersetorial, conectando a educação a setores como saúde e assistência social. Essa abordagem multidimensional visa enfrentar de forma abrangente as causas da evasão escolar, ampliando as possibilidades de intervenção e suporte aos alunos.

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona desafios inéditos que impactaram diretamente a frequência e o vínculo escolar, reforçando a relevância da busca ativa. Conforme o Documento Orientador da BAE (2024), no Espírito Santo, iniciativas focadas em monitorar a presença dos alunos e garantir o seu retorno à escola passaram a incluir o envio de notificações aos responsáveis e a realização de visitas domiciliares. Essas práticas têm se mostrado fundamentais para identificar as razões específicas da ausência de cada aluno e, assim, implementar soluções personalizadas. O fortalecimento da permanência escolar, portanto, vai além da simples presença em sala de aula, envolvendo um suporte contínuo que contempla o aspecto emocional e socioeconômico dos estudantes.

Azevedo (2016) destaca que a busca ativa, quando incorporada como uma ferramenta de organização escolar, contribui para um ambiente educacional onde a participação dos alunos é incentivada de maneira consistente. Esse engajamento contínuo é fruto de ações de apoio e acompanhamento que

envolvem tanto os professores quanto os gestores escolares. A inclusão da comunidade escolar como um agente ativo nas estratégias de busca ativa potencializa os resultados, criando um ambiente de corresponsabilidade e suporte mútuo. Dewey (2023) complementa essa ideia ao salientar que a educação deve estar intrinsecamente ligada às experiências e realidades dos alunos. Segundo ele, a busca ativa cumpre esse papel ao garantir que as práticas educacionais sejam relevantes e conectadas ao cotidiano dos estudantes.

Monteiro (2021) aprofunda essa discussão ao evidenciar que políticas públicas de busca ativa não apenas asseguram a presença física dos alunos, mas também fortalecem a qualidade do ambiente de aprendizado. As práticas de intervenção promovem um espaço mais inclusivo e equitativo, onde alunos em risco de evasão recebem o suporte necessário para manter seu percurso escolar. Monteiro sublinha que a busca ativa bem estruturada tem o potencial de impactar positivamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes, gerando um ciclo virtuoso de motivação e engajamento que transcende a mera presença em sala de aula.

Silva (2023) reforça que a implementação de programas de acompanhamento educacional alinhados às práticas de busca ativa pode transformar a dinâmica das escolas, tornando-as mais acolhedoras e responsivas às necessidades dos alunos. O Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa do UNICEF (2023) corrobora essa perspectiva, enfatizando que a colaboração entre família, escola e órgãos públicos é vital para superar desafios como falta de transporte, mudanças de residência e situações de vulnerabilidade social. Esse apoio conjunto é indispensável para combater as barreiras que contribuem para a evasão e para garantir que a escola continue sendo um ambiente de desenvolvimento.

A busca ativa também desempenha um papel importante na criação de um sentimento de pertencimento entre os alunos e na promoção do envolvimento das famílias. Conforme relatado por Zandomingue (2022), durante a pandemia, as iniciativas de busca ativa foram essenciais para manter a ligação dos alunos com a escola, apesar das limitações impostas pelo ensino remoto e pela falta de infraestrutura tecnológica em muitas regiões. A capacidade de adaptar as estratégias, utilizando visitas domiciliares, chamadas telefônicas e plataformas de comunicação, demonstrou a flexibilidade e a eficácia da busca ativa em contextos adversos, reforçando a necessidade de inovação e resiliência nas práticas educacionais.

Dewey (2023) argumenta que a educação só pode cumprir plenamente seu papel quando é sustentada por um sistema que compreenda e responda às realidades complexas dos alunos. A busca ativa, ao conectar diferentes esferas da vida social e familiar dos estudantes, garante que a escola seja percebida como um espaço relevante e acolhedor. Essa prática ajuda a criar um ambiente onde os alunos se sintam valorizados, motivados e engajados, aspectos fundamentais para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal.

No Espírito Santo, as práticas de busca ativa vêm sendo aprimoradas para incluir a capacitação de profissionais da educação, garantindo que eles estejam aptos a identificar e lidar com as múltiplas causas da evasão escolar. A formação contínua de professores e gestores é destacada por Barbosa et al. (2023) como um elemento chave para que as estratégias de busca ativa sejam eficazes. A

abordagem proativa que envolve visitas domiciliares e reuniões com as famílias permite que os educadores compreendam melhor as circunstâncias de cada aluno, promovendo uma resposta mais assertiva e empática.

A integração de diferentes setores, como saúde, assistência social e educação, fortalece a busca ativa e cria uma rede de suporte que vai além da escola. A participação comunitária também é um aspecto crucial, conforme observado no Documento Orientador da BAE (2024). Essa rede de apoio é indispensável para garantir que os alunos se sintam amparados e para criar um ambiente de segurança e confiança que favoreça a permanência escolar. Programas de mentoria, atividades extracurriculares e suporte psicossocial são algumas das ações que complementam as práticas de busca ativa e contribuem para a manutenção do vínculo escolar.

A prática da busca ativa não se limita a identificar e reintegrar alunos ao ambiente escolar, mas abrange o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento contínuo que garantam a motivação e o sucesso acadêmico. Segundo Monteiro (2021), as políticas de busca ativa devem ser integradas a um plano de educação que priorize a equidade e a inclusão. Esse enfoque é fundamental para criar condições que assegurem o acesso igualitário à educação e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

As práticas de busca ativa destacadas por Azevedo (2016) e corroboradas por Silva (2023) mostram que a construção de uma cultura escolar que valorize a permanência e a inclusão requer comprometimento e colaboração de todos os agentes envolvidos. As ações de busca ativa, quando aplicadas de forma consistente e adaptadas às realidades locais, têm o potencial de transformar o cenário educacional, promovendo não apenas a redução das taxas de evasão, mas também a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A continuidade e o aprimoramento dessas práticas são fundamentais para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de responder às suas necessidades e promover seu pleno desenvolvimento.

3. Metodologia

A metodologia deste estudo é de natureza bibliográfica. Para tanto, o processo inicial envolveu a seleção de fontes acadêmicas e documentais que abordassem o tema. A pesquisa foi embasada em um levantamento de materiais diversificados, incluindo artigos científicos, relatórios institucionais, publicações em revistas especializadas e manuais de orientação de práticas educacionais.

O processo de busca e seleção das referências abrangeu um período de publicações entre 2015 e 2024, garantindo que a análise fosse fundamentada em estudos recentes e relevantes. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados acadêmicas renomadas, como SciELO, Google Scholar, e portais institucionais relacionados à educação, além de documentos de organizações internacionais. Os critérios de inclusão priorizaram estudos que oferecessem uma abordagem detalhada e empírica sobre a busca ativa, a gestão escolar e práticas pedagógicas voltadas à reintegração dos alunos no ambiente escolar. Foram selecionadas publicações que destacassem tanto as dificuldades quanto as

soluções aplicadas, fornecendo uma visão equilibrada e multifacetada do problema.

A análise das fontes seguiu um processo crítico e comparativo. Cada publicação foi lida minuciosamente para identificar os pontos em comum e as divergências em relação aos fatores que contribuem para a evasão escolar, as práticas de busca ativa adotadas e seus resultados. Esse processo permitiu que o estudo não apenas mapeasse as abordagens mais eficazes, mas também identificasse lacunas e desafios que ainda precisam ser enfrentados. A comparação entre diferentes autores e estudos proporcionou uma visão abrangente das metodologias de implementação e dos obstáculos enfrentados no estado do Espírito Santo.

A revisão contemplou materiais que trouxessem exemplos práticos e relatos de experiências de gestores, professores e comunidades escolares, enriquecendo a análise com perspectivas reais sobre o tema. Publicações que não apresentavam dados concretos, análises pertinentes ao contexto estadual ou que não contribuíssem de forma significativa para a compreensão da busca ativa foram excluídas do estudo. Esse critério assegurou que as fontes utilizadas mantivessem relevância e contribuíssem efetivamente para a construção do conhecimento sobre o tema.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma compreensão aprofundada e detalhada das estratégias de busca ativa e seu impacto no enfrentamento da evasão escolar. A condução do estudo visou não apenas mapear as práticas existentes, mas também oferecer subsídios teóricos robustos que possam apoiar novas práticas e políticas educacionais. A abordagem intersetorial foi destacada como essencial, evidenciando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação e o fortalecimento das parcerias entre diferentes setores para melhorar os índices de permanência dos alunos nas escolas e promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

4. Resultados e Discussão

A implementação de práticas de busca ativa em escolas estaduais do Espírito Santo tem mostrado resultados significativos na redução da evasão escolar, destacando-se pela sua abordagem abrangente e intersetorial. Segundo o Manual de Navegação da Plataforma de Busca Ativa do UNICEF (2023), essas estratégias integram múltiplos setores, como educação, saúde e assistência social, para localizar e reintegrar alunos que se encontram fora da escola ou em risco de abandono. Essa integração é crucial para que as escolas não apenas identifiquem os alunos ausentes, mas também possam oferecer um suporte abrangente que aborde as causas subjacentes da infrequência e evasão escolar, garantindo uma resposta mais eficaz e adaptada às realidades de cada comunidade.

O fortalecimento dos laços comunitários é um dos impactos mais evidentes das práticas de busca ativa. Conforme observado por Zandomingue (2022), a participação ativa de professores, assistentes sociais e outros profissionais da comunidade é essencial para criar um ambiente de suporte que favoreça a

permanência dos alunos. Essa abordagem permite que as escolas compreendam os desafios enfrentados pelos estudantes, como questões financeiras, familiares ou de saúde, e proponham soluções personalizadas para cada situação. Silva (2021) corrobora essa perspectiva, enfatizando que políticas educacionais que priorizam o bem-estar do aluno, com foco em um acompanhamento mais humanizado, ajudam a criar um ambiente escolar acolhedor e motivador.

Monteiro (2021), em sua tese sobre a permanência escolar, destaca que as políticas de busca ativa são fundamentais não apenas para trazer os alunos de volta às salas de aula, mas também para assegurar que eles permaneçam envolvidos e comprometidos com seus estudos. Segundo a autora, essas práticas devem ser acompanhadas por políticas públicas amplas que promovam inclusão e suporte contínuo. Azevedo (2016) reforça essa visão, sublinhando que parcerias fortes entre a escola e a comunidade resultam em maior envolvimento dos alunos e em uma redução efetiva nos índices de evasão. A integração entre escola, família e comunidade fortalece a rede de apoio ao aluno e cria uma cultura de corresponsabilidade.

Durante a pandemia de COVID-19, a importância da adaptação das estratégias de busca ativa tornou-se ainda mais evidente. Zandomingue (2022) observa que a crise sanitária expôs desigualdades profundas em relação ao acesso à tecnologia e à internet, fatores que dificultaram a manutenção do vínculo escolar. Nesse contexto, a adaptação das práticas de busca ativa para incluir métodos alternativos de comunicação, como ligações telefônicas e visitas domiciliares, foi fundamental para mitigar os impactos do distanciamento e garantir que os alunos continuassem recebendo suporte adequado. Essas práticas mostraram a importância da flexibilidade e da capacidade de inovação no enfrentamento de desafios em momentos de crise.

Os resultados das práticas de busca ativa são evidentes não apenas na taxa de retorno dos alunos, mas também na melhoria do desempenho acadêmico e na redução dos fatores de risco associados à evasão. Monteiro (2021) ressalta que a busca ativa, quando aliada a um plano de ação pedagógico e a um suporte psicossocial robusto, promove um ambiente mais inclusivo e equitativo. Dewey (2023) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a educação deve se conectar às experiências reais dos alunos, tornando o aprendizado relevante e motivador. A busca ativa cumpre esse papel ao integrar a escola com a realidade social e cultural dos estudantes, criando um espaço de aprendizagem significativo e conectado ao cotidiano dos alunos.

Azevedo (2016) salienta que a busca ativa também contribui para a formação de redes de apoio dentro da escola, incentivando os alunos a participar de atividades que promovam a permanência e o engajamento. Essas redes podem incluir programas de mentoria, atividades extracurriculares e suporte emocional, que ajudam os estudantes a desenvolver habilidades acadêmicas e socioemocionais. Monteiro (2021) destaca que essa abordagem holística é essencial para criar um ambiente de segurança e apoio, que previne o abandono escolar e promove o desenvolvimento integral dos alunos.

A formação de conselhos escolares e outras instâncias participativas também é uma prática positiva que potencializa os impactos da busca ativa. Silva (2023) observa que a constituição de conselhos escolares, que envolvem a participação de pais, alunos e educadores, fortalece a capacidade de resposta da

escola aos desafios da evasão. Esses conselhos ajudam a identificar precocemente as dificuldades enfrentadas pelos alunos e promovem soluções colaborativas que envolvem a comunidade escolar como um todo. A participação ativa dos pais, incentivada por meio das práticas de busca ativa, cria um senso de responsabilidade compartilhada e reforça o papel da escola como um centro de desenvolvimento e apoio.

A abordagem intersetorial, como destacada por Dewey (2023), é um fator fundamental para o sucesso das práticas de busca ativa. A integração de esforços entre os setores de saúde, assistência social e educação aumenta a eficácia das estratégias ao considerar a educação como parte de um sistema de apoio mais amplo à infância e juventude. Essa visão se reflete nas ações que visam não apenas manter a permanência escolar, mas também assegurar o bem-estar geral dos alunos, abordando fatores como saúde mental, estabilidade familiar e suporte financeiro. Essa abordagem garante que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma abrangente, promovendo sua permanência e sucesso escolar. Monteiro (2021) conclui que, quando bem implementada, a busca ativa tem um impacto duradouro na criação de uma cultura escolar que valoriza a inclusão e a equidade. O fortalecimento das relações entre escola, aluno e comunidade cria um ambiente em que todos os envolvidos compartilham a responsabilidade pela educação e pelo desenvolvimento acadêmico. Esse modelo colaborativo assegura que os alunos não apenas frequentem a escola, mas também se desenvolvam em um ambiente seguro e enriquecedor, contribuindo para a redução efetiva da evasão escolar no Espírito Santo.

A prática da busca ativa também incentiva a criação de políticas públicas que reflitam as necessidades reais das comunidades escolares. Azevedo (2016) e Silva (2023) argumentam que, para ser eficaz, a busca ativa deve ser acompanhada por investimentos em formação e capacitação de professores e gestores escolares, assegurando que eles estejam preparados para identificar os fatores de risco e intervir de maneira proativa. O apoio contínuo aos profissionais da educação é essencial para manter as estratégias de busca ativa eficazes e sustentáveis, promovendo uma resposta mais eficaz às complexidades da evasão escolar.

Ou seja, a implementação de práticas de busca ativa no Espírito Santo e em outras regiões demonstra que a abordagem colaborativa e intersetorial é essencial para enfrentar os desafios da evasão escolar. A integração de esforços entre escola, família e comunidade, aliada a políticas públicas de suporte e à capacitação de profissionais, cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. Essa estratégia contribui para a redução das taxas de abandono escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pleno. A continuidade e o aprimoramento dessas práticas são fundamentais para consolidar uma educação mais equitativa e sustentável.

5. Conclusão

As considerações finais deste estudo evidenciam que a implementação de práticas de busca ativa nas escolas estaduais do Espírito Santo tem sido uma

ferramenta eficaz para combater a evasão escolar e promover a permanência dos alunos. A análise demonstrou que, por meio de uma abordagem intersetorial e colaborativa, é possível identificar precocemente os fatores de risco e implementar soluções personalizadas que atendam às necessidades individuais dos estudantes. Os resultados apontam para a importância de envolver não apenas a comunidade escolar, mas também outros setores como saúde e assistência social, ampliando assim a rede de apoio aos alunos.

A experiência durante a pandemia de COVID-19 ressaltou ainda mais a relevância dessas práticas, mostrando que a adaptação e a resiliência são fundamentais para a continuidade do vínculo escolar. Práticas como visitas domiciliares e a utilização de tecnologias alternativas para manter contato com os alunos provaram ser eficazes em contextos de crise, reafirmando a necessidade de uma estrutura flexível e de suporte constante aos educadores.

A busca ativa não apenas contribui para a redução da evasão, mas também promove uma cultura de inclusão e participação que fortalece o papel da escola como agente de transformação social. A formação de conselhos escolares e a participação ativa das famílias criam um ambiente colaborativo que potencializa os resultados positivos das ações de busca ativa. Dessa forma, as políticas educacionais devem continuar a investir em formação e recursos que assegurem a continuidade e a ampliação dessas práticas.

Deste modo compreende-se que estudo reforça que a busca ativa é mais do que uma ferramenta de monitoramento; é uma abordagem abrangente que promove a inclusão e assegura o direito à educação de forma equitativa e eficaz. O fortalecimento dessas práticas, aliado a políticas públicas consistentes e ao engajamento da comunidade, é essencial para consolidar um sistema educacional mais justo e preparado para enfrentar os desafios futuros.

Referências

AZEVEDO, Joaquim. Organização da escola e promoção do sucesso escolar. 2016.

BAE. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Documento Orientador: Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar. Vitória, janeiro de 2024.

BARBOSA, Mardem Ribeiro Rocha et al. Produção de um manual orientativo à nova política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. 2023.

DEWEY, John. Experiência e educação. Editora vozes, 2023.

ES360. Espírito Santo avança e tem um dos melhores ensinos públicos do país. ES360, 2024. Disponível em: <https://es360.com.br/tv-capixaba/espírito-santo-avanca-e-tem-um-dos-melhores-ensinos-publicos-do-pais>. Acesso em: 09 nov. 2024.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; CYPRIANO, Alessandra Martins Constantino. O Novo Ensino Médio no Espírito Santo: os desafios de diretores/as escolares. Retratos da Escola, v. 16, n. 35, p. 443-461, 2022.

G1. Governos apostam em bolsas merenda até busca ativa de alunos para evitar evasão escolar. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/governos-apostam-em-bolsas-merenda-ate-busca-ativa-de-alunos-para-evitar-evasao-escolar-1-25135006>. Acesso em: 09 nov. 2024.

MONTEIRO, Mirella de Carvalho Bauzys. Direito à permanência escolar: contribuição para políticas públicas. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MONTEIRO, Mirella de Carvalho Bauzys. Direito à permanência escolar: contribuição para políticas públicas. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, Eduardo do. A formação docente e o impacto da busca ativa na permanência e êxito da educação profissional e tecnológica. 2019.
NOLASCO, Isabela. A atuação do UNICEF na educação pública brasileira. 2017.

NOVAIS, Edcleide da Silva Pereira; MENDONÇA, Daelcio Ferreira Campos. Fora da escola não pode! busca ativa escolar na pandemia. Revista latino-americana de estudos científicos, p. 190-200, 2021.

ROSSI, Mayara et al. Os desafios da gestão escolar em escolas públicas. Revista foco, v. 17, n. 7, p. e5606-e5606, 2024.

SILVA, Juliana Dias da. Constituição de conselhos escolares na rede estadual do Espírito Santo: desafios enfrentados para efetivação de suas atribuições. 2023.

SILVA, Luciene Rocha et al. O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 159-175, 2021.

ZANDOMINGUE, Micheli Cavalini. PRÁTICAS E DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:: RELATOS DE PROFESSORES DA REGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO. Revista Eletrônica Debate em Educação Científica e Tecnológica, v. 12, n. 1, 2022.